



UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O PROCESSO EDUCACIONAL DA SEXUALIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Tacimira Ferreira Cardoso¹

Introdução

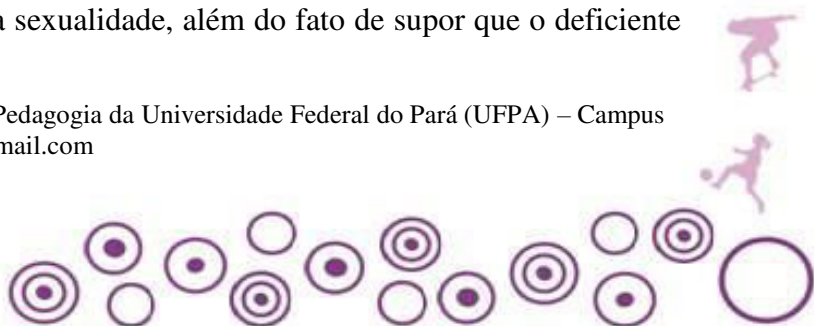
Atualmente a pessoa com deficiência física, vem provocando inúmeras discussões e reflexões sobre questões relacionadas a sua sexualidade, “as sociedades começam a conviver com minorias antes rejeitadas: negros, índios e pessoas com deficiência, a cada dia aumenta o reconhecimento, a aceitação e a valorização da diversidade humana”, informa a psicóloga Ana Rita de Paula (2011, p.25).


A sexualidade da pessoa com deficiência física é tomada pela sociedade de forma complexa, um problema marcado pelo preconceito e discriminação que essas pessoas vêm sofrendo ao longo dos anos devido a errônea crença de que o deficiente é um ser assexuado. O tema proposto foi escolhido com o intuito de compreender por que os educadores e familiares tem dificuldade de falar sobre a sexualidade do deficiente físico. A fim de discutir e refletir sobre as construções e interpretações que as próprias pessoas com deficiência assim como, os não deficientes, possuem sobre seus desejos, erotismo e sensualidade. Pois, este é um assunto que pouco se discute no cotidiano social, uma vez que as pessoas com deficiência física infelizmente ainda são entendidas como pessoas frágeis e assexuadas.

Deficiência, preconceito e educação sexual

Falar sobre a sexualidade, sobretudo das pessoas com deficiência física implica no conhecimento psicossocial da especificidade da deficiência, pois a falta do devido conhecimento é o fator principal que faz com que o deficiente físico seja entendido pelas pessoas como alguém que não possui vida sexual ativa, sendo assim rotulado como assexuado. Nesse sentido, não é comum questionar sobre a sexualidade da pessoa com deficiência, pois para muitos ela nem existe, esta ideia se dá por conta da limitada definição que as pessoas em geral possuem sobre a sexualidade, além do fato de supor que o deficiente

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Abaetetuba. tacimiracardoso@gmail.com





não apresenta os mesmos desejos, erotismo, sensualidade e capacidade reprodutiva que os sem deficiência apresentam.

Quando uma pessoa com deficiência, diz que mantém relações sexuais, em geral, podemos reagir com desconfiança ou pena. Primeiro, por duvidar que alguém possa sentir atração por ela: é mais provável que esteja se aproveitando ou obtendo alguma vantagem. Segundo, por supor que ela esteja fantasiando ou mentindo. [...] O resultado é um misto de muita alienação, desinformação e preconceito. (CERTEZA, 2013, p.1).

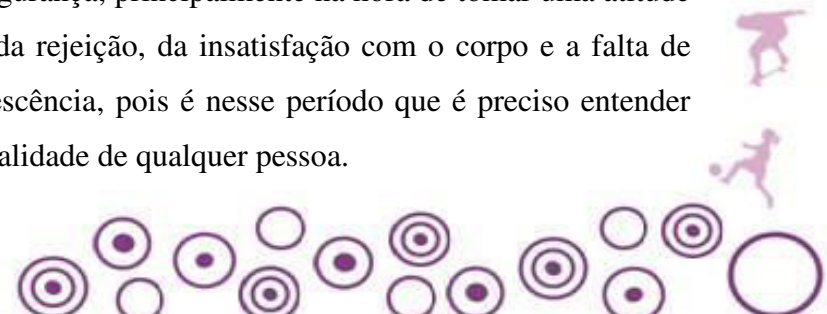
Desse modo, é notável que a sociedade ainda crer no mito de que a sexualidade da pessoa com deficiência é problemática e difícil de se trabalhar, tanto no âmbito familiar quanto dentro da escola (ambiente privilegiado para se trabalhar a questão), pois dificilmente se acredita que o deficiente físico possa sentir prazer ou relacionar-se amorosa e sexualmente com alguém.

Por mais que recentemente as questões relacionadas a sexualidade do deficiente em geral venha ganhando destaque em estudos, é comum observamos nos espaços escolares, profissionais com a concepção de que a sexualidade da pessoa com deficiência é problemática, ainda há uma certa carência de informações sobre este assunto. E acima de tudo muita dificuldade em falar de sexo e sexualidade humana com adolescentes em especial com as pessoas com deficiência, o ideal é que elas tenham contato com uma educação sexual adequada e possam manifestar suas dúvidas e questionamentos sobre este assunto normalmente desde a infância.

Uma das maiores dificuldades de aceitar, entender e trabalhar a sexualidade da pessoa com deficiência, é o fato de que as pessoas se atentam somente para o sexo em si e esquecem que a sexualidade tem um conceito muito mais amplo sendo inerente ao ato sexual.

Muitas pessoas, com diferentes deficiências ou não-deficientes, crescem desprovidas de informações sobre sexo, mergulhadas em um processo de educação sexual deficitário e inadequado e carentes de experiências erótico-afetivas na infância e na adolescência. Maia (2006, p. 34).

Sendo assim, os aspectos que limitam o deficiente não estão na deficiência em si, estão nas barreiras psicossociais que eles apresentam, derivadas do isolamento social por conta do tédio e de suas restrições físicas, da insegurança, principalmente na hora de tomar uma atitude e convidar alguém para sair, do medo da rejeição, da insatisfação com o corpo e a falta de educação sexual da infância até a adolescência, pois é nesse período que é preciso entender como ocorre o desenvolvimento da sexualidade de qualquer pessoa.





Considerações finais

Tanto a escola quanto a família querendo ou não, irão se deparar com as manifestações da sexualidade de qualquer pessoa independente de ser uma pessoa com deficiência ou não, as quais terão que intervir de maneira sutil, visto que entre pais e profissionais o deficiente fica a margem, pois os pais por não saberem como tratar deste assunto com os filhos ainda infantilizados por eles, acabam jogando a responsabilidade do processo de educação sexual de seus filhos para os professores que muitas vezes também os tratam como crianças e esquecem que eles possuem anseios sexuais próprios.

O maior problema da sexualidade da pessoa com deficiência física não está na sua incapacidade ou limitação biológica, e sim em um conjunto de fatores que vai desde o preconceito com relação à representação de seu corpo muitas das vezes indesejado por conta da deficiência, dos tabus e das falsas crenças, até às barreias psicossociais promovidas pela desinformação das pessoas em geral.

Referências

CERTEZA, Leandra Migotto. A sexualidade da pessoa com deficiência. **Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência** – SEDPcD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: UNESP, 2006.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Inclusão e sexualidade: Na voz de pessoas com deficiência física**. Curitiba: Juruá, 2011.

PAULA, Ana Rita de; REGEN, Mina; LOPES, Penha. **Sexualidade e deficiência: rompendo o silêncio**. 2ª ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

